

Espécie invasora ameaça equilíbrio do ecossistema

Plano prevê erradicação da rã africana das ribeiras do concelho

No âmbito do protocolo estabelecido entre o Município de Oeiras, o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, o Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e o Instituto Gulbenkian de Ciência, foi elaborado um plano que tem como objectivo a erradicação/controlo de espécimes de *Xenopus laevis* das ribeiras do concelho de Oeiras e a sua despistagem em cursos de água adjacentes.



Xenopus laevis, vulgarmente designada por rã-de-unhas-africana, é um anfíbio alóctone (espécie invasora) cujo aparecimento nas ribeiras da Laje e de Barcarena foi verificado em 2006 e em 2008. Este anfíbio, para além de ter uma elevada capacidade reprodutiva e de dispersão, é uma espécie predadora de larvas e de adultos de outras espécies de anfíbios e também de peixes, estando documentadas diminuições das espécies aquáticas autóctones (espécies características da nossa região) nos locais onde foi introduzida. A sua alimentação voraz não é a única ameaça à diversidade biológica, estando referida a existência de uma forte relação entre o comércio internacional da espécie e o declínio de populações de outras espécies de anfíbios devido à dispersão de *Chytridiomycosis* (fungo de que é portadora e que provoca uma doença fatal a outros anfíbios). A elevada taxa de reprodução durante uma época bastante extensa (várias posturas entre Abril e Setembro) e a sua longevidade (pode atingir até 15 anos em cativeiro) facilitam igualmente o estabelecimento de *Xenopus laevis* como espécie invasora.

A presença desta espécie em estado selvagem em Portugal foi descrita para a ribeira da Laje em Março de 2006 por investigadores do Aquário Vasco da Gama e do Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Não é possível precisar a data e o local da introdução da espécie em meio natural. No entanto, admite-se que possa ter surgido na natureza através da fuga de animais mantidos em biotério no final da década de 70 do século passado.

Ao longo do ano de 2010 realizaram-se três intervenções com o objectivo de erradicar a *Xenopus laevis*. A primeira decorreu de 17 e 28 de Maio, tendo sido capturados cerca de 30 adultos de *Xenopus laevis*. A segunda realizou-se de 28 de Junho a 9 de Julho, resultando na captura de cerca de 60 adultos de *Xenopus laevis*. A terceira ocorreu de 30 de Agosto a 3 de Setembro, tendo sido capturados cerca de 60 adultos de *Xenopus laevis*.

Os espécimes capturados foram colocados em sacos individuais devidamente identificados com o local de captura e transportados para o Instituto Gulbenkian de Ciência, onde se procedeu ao seu congelamento em arca frigorífica.

Todas as posturas e girinos de *Xenopus laevis* detectados foram removidos do leito para a margem, de modo a impedir a possibilidade de sobrevivência.

De uma forma geral, a gestão de espécies invasoras é muito difícil e requer um compromisso a longo prazo, com implicações económicas e sociais. No entanto, dadas as características da presente invasão, conjuntamente com o empenho desenvolvido entre as diferentes entidades envolvidas, prevê-se alguma viabilidade na erradicação ou contenção da espécie.

Assim, e tendo em conta que as acções pontuais não contribuem de forma eficaz para a erradicação, podendo mesmo conduzir ao agravamento da situação - na medida em que a biologia reprodutiva da espécie é estimulada no sentido de compensar a redução da população - reitera-se que a erradicação de *Xenopus laevis* apenas será possível se a acção de controlo for contínua e seguida de um período de monitorização (três a cinco anos) para que se possa avaliar o sucesso das acções e tomar medidas no caso de a espécie voltar a ser detectada. }